

## Plágio na comunicação científica: o combate necessário

*Plagiarism in scientific communication: the need to combat*

Segundo o *Random House Unabridged Dictionary*, plágio é definido como "apropriação ou imitação da linguagem, ideias ou pensamentos de outro autor e representação das mesmas como se fossem daquele que as utiliza". Embora essa prática não devesse estar presente no meio acadêmico, nos dias atuais, e em todo o mundo, o fato se repete e vem sendo fartamente divulgado na mídia.

No Brasil, em novembro de 2009, a *Folha de São Paulo* publicou matéria sobre uma sindicância interna realizada na Universidade de São Paulo (USP), para apurar uma acusação de plágio em artigo científico, que inclusive envolveu a reitora da instituição. Segundo a acusação, o estudo teria utilizado três imagens de um outro artigo de 2003 produzido por cientistas do Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com a ampliação do número de publicações científicas nos últimos anos, tanto no formato digital quanto em papel, aumenta-se também o risco de encontrar publicações de autoria duvidosa. A fraude entre os escritos científicos pode se dar com o uso das ideias de outras pessoas sem a correta citação da fonte, ou a repetição das informações pelo mesmo autor em diversas obras, ou ainda o grau mais grave, que é a cópia do trabalho.

É sabido que nos dias atuais existe grande facilidade para copiar trechos de artigos disponíveis na Internet, mas também, em paralelo, se ampliam as facilidades para a identificação dessa prática. Hoje há inúmeras ferramentas que originalmente foram desenvolvidas para a ordenação do resultado de buscas em bases de dados que também funcionam para a detecção da fraude.

Essa explosão de casos de plágio talvez mereça uma reflexão sobre seus motivos, apesar de nada poder justificar que determinado autor adote um comportamento antiético no que se refere à comunicação científica. A comunidade científica vem sendo pressionada para aumentar o número de publicações, como requisito para a obtenção de recursos junto às agências de fomento, que se dá com base nos currículos profissionais.

Como se observa neste terreno cada vez mais competitivo, infelizmente situações como as apontadas acima ocorrem, inclusive no interior da nossa casa. Fomos surpreendidos com um escandaloso plágio ocorrido em 2011, no volume 14, número 3, nas páginas 433 a 440, na *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*.

O artigo em questão é cópia da dissertação de mestrado da Prof.<sup>a</sup> Fernanda Amendola, defendida na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo em 2007, e do artigo “Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família”, publicado na *Revista Texto e Contexto em Enfermagem* (Florianópolis, 2008, abr-jun. 17(2):266-72).

Na leitura dos trabalhos citados, é possível constatar a grande semelhança, sobretudo na redação e nos dados, com o artigo publicado na RBGG. Vale ressaltar que, a partir do trabalho elaborado pela Prof.<sup>a</sup> Fernanda Amendola, os autores da fraude publicaram não apenas o artigo na RBGG, mas também outros trabalhos, todos assinados pelo Sr. Paulo Henrique Bittencourt Moreira, que concluiu sua pós-graduação na Universidade de Viçosa em 2009 utilizando-se desse plágio, e também publicou um capítulo de livro, editado pela Editora da Universidade Federal de Viçosa, em 2012, todos a partir do estudo da Prof.<sup>a</sup> Fernanda Amendola. Na leitura dos trabalhos “escritos” pelo Sr. Paulo, observam-se cópias *ipsis literis* do trabalho da referida professora.

Assim que fomos informados do ocorrido, a editoria da RBGG entrou em contato com a autora do trabalho original, Prof.<sup>a</sup> Fernanda, e com uma professora da Universidade de Viçosa, que apesar de ter seu nome incluído no artigo, se mostrou muito surpresa e inclusive encaminhou tal fato à Reitoria de sua Universidade. Entramos também em contato com a SciELO, relatamos o ocorrido e solicitamos a retirada do texto do site da BIREME.

Apesar de todo o cuidado que temos no processo de recebimento e avaliação dos artigos, a fraude ocorreu, o que mostra que teremos que combater esse tipo de “esperteza” utilizando metodologias mais avançadas, tais como programas de detecção eletrônica que busquem semelhanças entre textos. Também devemos alertar nossos revisores e colaboradores, para que tenham atenção redobrada na leitura dos originais, de modo a detectar possíveis plágios, mas somente com o auxílio de instrumentos tecnologicamente mais sofisticados será possível coibir essa prática abominável, antiética e altamente prejudicial para a divulgação científica.

As providências cabíveis foram tomadas, mas como editor da Revista, lamento profundamente tal fato e peço desculpas, em meu nome e dos demais responsáveis pela Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, pelo ocorrido, particularmente à professora autora do trabalho, Fernanda Amendola, e a todos os leitores da Revista.

Renato Veras  
Editor